

ANÁLISE DO ÍNDICE GERAL DE PREÇOS - DISPONIBILIDADE INTERNA (IGP-DI) NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011 A 2014

ANDRÉIA LEITE¹
LILIANE LAVA²
LUCIANA PAULO³
MARTA PASKO⁴

Professora Orientadora: Mônica Aparecida Bortolotti⁵

INTRODUÇÃO

O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) é calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), desde 1944. O índice é um indicador do movimento de preços e serve para medir a inflação do país, é também utilizado como referência para correções de preços e valores contratuais, sendo empregado diretamente no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB), e das contas nacionais em geral. Por esses motivos, desperta interesses em conhecer e entender os aspectos empregados no cálculo desse índice (IBRE, 2014).

Os dados são coletados no decorrer do mês (do dia 1º ao dia 30) realiza-se a pesquisa nas sete principais capitais do país, sendo elas: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Os resultados mensais do IGP-DI são divulgados no site da FGV, com os dados coletados pelo IBRE, em data pré-estabelecida no calendário da FGV. Os elementos que compõem o IGP-DI são revistos periodicamente mediante pesquisas recorrentes, mantendo-se, assim, sua capacidade de avaliar coerentemente o movimento geral de preço. O IGP-DI utiliza-se de três subíndices no cálculo de sua fórmula que são: o IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo), que representa 60% do índice geral, IPC (Índice de Preços ao Consumidor), 30% e INCC (Índice Nacional de Custo da Construção), 10%.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Apresentar os grupos e ponderações que compõem o IGP-DI, e analisar o comportamento dele no primeiro trimestre dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Apresentar os índices e a ponderação que compõem o IGP -DI;
- b) Descrever o comportamento do IGP - DI e seus subindicadores no primeiro trimestre de 2011 a 2014;
- c) Avaliar a variação do índice durante o período estudado.

1 Graduada em Administração, UNICENTRO. E-mail: leiteandrea472@hotmail.com

2 Graduada em Administração, UNICENTRO. E-mail: lilianelava@hotmail.com

3 Graduada em Administração, UNICENTRO. E-mail: lu.paulek@ymail.com

4 Graduada em Administração, UNICENTRO. E-mail: martapasko@yahoo.com

5 Mestre em Extensão Rural e Graduada em Economia (UFSM), Docente da UNICENTRO. E-mail: monica_economia@yahoo.com.br

METODOLOGIA

Em razão da finalidade do presente estudo esta pesquisa pode ser definida como descritiva, segundo Gil (2010, p.27). As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. Portanto será apresentado o comportamento do IGP-DI, no período de 2011 a 2014.

Quanto aos procedimentos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2010, p.30), “[...] a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização comunicação, etc.” Já a pesquisa bibliográfica, também conforme Gil (2007, p. 44), “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

Quanto à natureza, a pesquisa em sua problemática se caracteriza como qualitativa e quantitativa. Na visão de Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Com relação ao método quantitativo, emprega dados estatísticos como centro do processo de análise (OLIVEIRA, 1999).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2012, o valor acumulado do IGP-DI obteve um valor bastante expressivo, se comparado com os demais. Essa variação deve-se ao fato de que o IPA apresentou grande alta neste ano, refletindo, assim, no resultado do IGP-DI. O preço em 2012 subiu o suficiente para se ajustar às condições de escassez. O maior destaque em 2012 foi a aceleração dos preços do feijão em grão para uma alta de 10,18%, ante 0,59% em novembro. Segundo a FGV, em relação à origem dos produtos, houve alta de 1,27% entre os produtos agropecuários, em dezembro, ante avanço de 0,48% em novembro.

Nos anos de 2011 e 2013, o acumulado não apresentou grandes variações: em 2011 o acumulado foi de 5,01% e, em 2013, de 5,52%. A inflação caiu fortemente em 2013, o IGP-DI encerrou o ano em 5,52%, contra 8,1% em 2012. A queda da inflação foi influenciada, principalmente, pelos preços no atacado, mas o varejo também registrou queda no ritmo de alta. Os preços da construção civil, no entanto, cresceram mais em 2013 do que no ano anterior. Em relação ao ano de 2014 não deve ser comparado aos anos anteriores, devido ao fato de que só foram calculados quatro meses. Até o final do ano pode apresentar representativa variação no acumulado anual.

Nos últimos três anos o índice Geral de Preços (IGP-DI) não é constante, apresenta períodos de alta e baixa. Isso se deve ao fato de o mercado apresentar-se em constante modificação, interferindo nos componentes utilizados no cálculo do IGP-DI, influenciando, assim, nos resultados, e na deflação ou inflação do país.

Com isso, nota-se uma instabilidade da economia brasileira, pois ocorreram quedas bruscas do Índice Geral de Preços (IGP-DI), seguidas de retornos rápidos e em níveis cada vez mais altos. Isso se deve ao fato da mudança do comportamento dos preços dos grupos pertencentes aos índices componentes do IGP-DI, afetando diretamente na inflação, no período calculado de 1 a 30 do mês de referência.

As tendências de depreciação cambial ou de apreciação cambial, que podem ocorrer em um regime de câmbio flutuante, em diferentes períodos de tempo, podem produzir descasamento temporário dos diversos índices de preços, em particular entre os IGPs e o IPCA. Afeta a forte convergência na evolução dos índices. O IGP-DI serve para balizar o comportamento dos preços em geral da economia, o que demonstra grande relevância para a utilização desse cálculo na economia brasileira, pois,

com o agravamento do processo inflacionário brasileiro, a partir de 1983, tornou a questão de medir a inflação ainda mais complexa.

REFERÊNCIAS

FGV. **Alteração na denominação do Índice de Preços por Atacado para Índice de Preços ao Produtor Amplo**. 17 de Dezembro de 2009. Disponível em < <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumpageid=402880811d8e34b9011d9ccc6a177934&contentid=8a7c8233298a30440129fb9d3a342520>>. Acesso em: 06 maio 2014.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Silvio L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1997. Revisão Maria Aparecida Bessana.